

# EEAN, Centro afiliado ao Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem da EERP/USP<sup>1</sup>

Diretora da EEAN: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Ivone Evangelista Cabral

Im<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup>. Diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Prof. Dr<sup>a</sup>. Isabel Amélia Costa Mendes.

Pesquisadores de enfermagem e de outras áreas, Colegas Enfermeiros e Enfermeiras, Futuros Enfermeiros e Enfermeiras. Meu cordial bom dia!

Quero, no ensejo desse momento, registrar o meu prazer e alegria em estar participando de um momento ímpar na história da construção de novos caminhos para o desenvolvimento da enfermagem. Para a **Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)** da Universidade Federal do Rio de Janeiro, instituição que represento na condição de Diretora, é uma honra se agregar ao **Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde** para o desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

O Termo de Convênio celebrado entre as duas instituições demarca a ultrapassagem dos limites invisíveis das fronteiras de produção e divulgação do conhecimento que permeia o pensar e o fazer enfermagem no mundo de hoje. Estamos falando não apenas das barreiras geográficas, riscadas nos mapas territoriais ou das dificuldades de comunicação entre as diferentes pessoas e os diferentes países. Queremos dar destaque, também, à pluralidade de correntes de pensamento que subsidiam a produção do saber de uma disciplina científica, muito jovem, que vem tentando superar sua juventude intelectual dentro de um ritmo o mais sincrônico possível com as transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e interna-

---

*1 Discurso proferido no VI Colóquio Pan-Americano de Investigação em Enfermagem, realizado na EERP em maio de 1998, ocasião da divulgação da assinatura do convênio de afiliação da EEAN à EERP – Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem.*



cionais. O que parece recuo a um primeiro olhar pode revelar-se como força motriz de um novo tempo, de uma possibilidade nova de pensar e fazer enfermagem em parceria e como solidariedade.

Temos absoluta certeza de que a celebração de convênio dessa natureza representa um grande avanço para o crescimento e desenvolvimento da enfermagem. Ele favorece a ultrapassagem das barreiras institucionais quando, de comum acordo, viabiliza a definição de estratégias conjuntas de incremento à pesquisa, divulgação de resultados de investigação, promove o intercâmbio de docentes e discentes, bem como muitas outras atividades conjuntas.

A Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) tem em sua bagagem o legado do pioneirismo na implantação da enfermagem científica no Brasil. O que contribui em um corte epistemológico no modo de ensinar e praticar a enfermagem. A criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, pela missão americana liderada por **Miss Ethel Parsoons**, trazida pelo eminente sanitarista Carlos Chagas, definiu um pensamento científico próprio da enfermagem, estabeleceu uma profissão nova e emergiu a categoria de enfermagem.

Ainda essa Escola, na década de 70, viveu a ousadia de implantar o primeiro programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – o Curso de Mestrado em Enfermagem, cuja primeira turma teve como aluna a Prof<sup>a</sup>. Isabel Amélia, hoje eminente Diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP).

Já a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, promoveu outro corte epistemológico importante na história da nossa profissão no Brasil, ao criar o primeiro curso de Doutorado em Enfermagem, na década de 80, consolidando, assim, a formação *stricto sensu* dos enfermeiros. Dois caminhos construídos que agora se cruzam no estabelecimento dessa parceria. É por tudo isso, e muito mais, que essas palavras podem expressar de público que reitero a nossa honra em trilhar por esses novos caminhos que começam a se delinear.